RESUMO - GT 09 – LEITURA LITERÁRIA, DEMOCRACIA E ENSINO

MEDIAÇÃO CRIATIVA: FRUIÇÃO INTERSUBJETIVA DA LITERATURA EM TRÂNSITO SOCIAL E CULTURAL

Igor D' Aguiar Siqueira De Lemos (igorlemosds@gmail.com)

Este trabalho é uma análise bibliográfica, com vistas ao campo metodológico qualitativo (BAUER; GASKELL, 2002), o objetivo é apresentar uma base teórica à prática de ensino de literatura em Educação Básica. Nesse processo, a obra literária conflui no contexto real do leitor, contudo, o transe processual rompe o controle do autor sobre o artefato cultural, a partir disso, cria-se o ponto de fuga - professorado e alunado - (LAJOLO; ZILBERMAN, 2020). Nesse sentido, o contexto de mediação criativa inicia-se com a tessitura cultural em confluência com o espaço social, isto é, a autonomia do leitor. Diante da incursão histórica do leitor no espaço social, percebe-se a liberdade nas práticas de leitura como ponto não unilateral, pois o leitor é o indivíduo que imagina, de tal modo que o leitor proporciona a continuidade disruptiva ao texto literário. Sendo assim, a mediação criativa é o encontro da leitura literária em ambientes de ensino, como ponto de intersecção entre as experiências interpretativas do alunado e professorado, como também, o instinto de nacionalidade (ASSIS, 1873) e cultura por meio da literatura. Nesse ínterim situacional, o professor possui a oportunidade de criar esse espaço vazio, daquilo que não há como registrar, somente vivenciar, a priori do momento, entre o imaginário intersubjetivo não causal, pois, os indivíduos são históricos e, concomitantemente, disruptivos; nesse ponto, as instituições culturais, também são espaços sociais e compõem mecanismos de apresentação à

formação cultural fruitiva. Entretanto, há o aspecto de ausência fruitiva (BARTHES, 2015), que pacientemente se insere nas instituições sociais, por meio de adequações e paradigmas legitimadores da obra de arte (nesta escrita, a legitimação da fruição em ensino de literatura). Portanto, as instituições não são somente culturais ou sociais, coabitam de forma ambígua em fruição cultural de indivíduos singulares que compõem os prazeres criativos por meio de textos (literários). Desse modo, o ambiente de ensino da literatura no espaço escolar frui a partir do instante, do momento, em tempo real e tempo artístico, apresentando a literatura como artefato à formação cultural brasileira. O prazer de mediar aulas, escrever dissertações e teses, apresentar estratagemas sobre teoria literária e ensino de literatura são elaboradas em espaços sociais com ênfase no desenvolvimento educativo. Entretanto, a fruição intui o desconhecido daquilo que não é possível delimitar, ou seja, abarcar a teoria e prática literária em um objetivo estanque em contraposição à criatividade e imaginação disruptiva propõe a incompletude do ensino literário. Por fim, a impossibilidade de intuir concepções seguras possibilita estruturar o trânsito da mediação criativa, em que ambos os espaços confluem em fruição intersubjetiva; afirma-se, então, que leitores (professorado e alunado) podem sentir prazer ao fruir do texto literário, compondo, assim, a confluência do espaço artístico (tempo e espaço literário) em tempo e espaço real (rotinas escolares).